

sou morena". Alias, no jeito propriamente da negritude se diria: "não reparem porque sou pobre", mas vamos refletir a fundo e agir juntos. Denuncio que são "os filhos da Mãe-Terra, que se rebelaram contra mim, me escravizaram e me obrigaram a guardar os cafezais, e o meu cafezal, o meu, eu não o pude guardar". A análise da política internacional revela que a situação de pobreza dos africanos e afro-descendentes têm muito a ver com a dominação ocidental: a escravidão. Hoje, a escravidão se traduz em temas de discriminação e exclusão

social. É um racismo disfarçado e injustificável. A dívida que os europeus e os seus descendentes têm para com as comunidades negras é "uma dívida de sangue". @negr@ nunca foi irresponsável na construção da sua história e da história planetária. O seu direito de trabalho sempre lhe foi negado; hoje este direito lhe é negado corrosivamente. Hoje é tempo das comunidades negras cuidarem das suas "vinhas": sua história que é a história de todos excluídos do planeta.

Hermenêutica Bíblica Negra (2ª parte)

Günther Padilha

1) Elementos da hermenêutica bíblica negra

Quando se faz referência à hermenêutica bíblica negra não se tem um método único e muito menos acabado, pois se trata de um processo onde a realidade negra vai iluminando a Bíblia e vice-versa, ou seja, se relativiza a Bíblia e a cultura. Assim, se mencionarão alguns elementos que podem ser considerados em uma leitura bíblica que respeite a pessoa negra em seu todo e não considere a Bíblia como única palavra de Deus.

Axé - Para fazer uma hermenêutica negra é necessário considerar a palavra axé, que significa princípio de vida ou energia vital. Tudo o que é criação divina possui axé, tem vida: os seres humanos, os animais, os vegetais e os minerais. Portanto, a tradição afro considera a criação como uma totalidade que possui vida, a qual provém de Deus pai-mãe. Neste sentido, a Bíblia para a gente negra deve ser um instrumento que proteja, mantenha e promova a vida, sendo assim, a vida é critério central para a interpretação dos textos bíblicos.

Vida comunitária - A Bíblia que tem como centro a vida. Ela é lida em conjunto na comunidade de forma atenta e capaz de perceber, ver, a presença de Deus na história do povo negro. Esta percepção da realidade

do povo negro exige aproximação, presença e estar vivendo comunitariamente com ele. Na vida comunitária é preciso exercitar o ouvido, escutar as experiências vividas nas comunidades, é passo difícil que se deve dar na elaboração de uma hermenêutica bíblica que respeite a história divina vivida com a gente negra. Como o pressuposto para a hermenêutica bíblica negra é a relativização do texto bíblico, é necessário conhecer a história do povo negro, seus mitos, costumes, e ver como isto contribui para dar esperança e força na sua luta por libertação.

Vida engaiada na ação política - Para uma hermenêutica bíblica negra é relevante a percepção holística da realidade do povo negro, mas não se pode somente ficar nisto, é necessário dar um passo a mais e encarnar suas realidades. Isto significa que se deve reconhecer que Deus na encarnação em Jesus Cristo é um libertador dos oprimidos da opressão social. Nisto, consiste o colocar-se de Deus ao lado das pessoas oprimidas em suas lutas políticas. Portanto, o evangelho de Jesus Cristo é anúncio de liberdade e luta por libertação. Quando se possui esta convicção a hermenêutica bíblica negra exige um posicionamento político, pois assumir a leitura da Bíblia a partir desta perspectiva não pressupõe somente uma

questão de cor de pele, mas sim, assumir uma luta num processo de libertação que transforme radicalmente as estruturas sociais e os preconceitos da humanidade.

2) O específico da hermenêutica negra

A Hermenêutica Bíblica Negra busca resgatar no texto Bíblico aspectos libertadores idênticos a outras hermenêuticas como por exemplo: Hermenêutica Latino-americana, Hermenêutica Feminista e Hermenêutica Indígena. Porém, a Hermenêutica Bíblica Negra tem seu específico em buscar nesta história salvífica de Deus aspectos que o identifiquem com a história do povo negro a partir de três conceitos básicos: Negritude, situação geográfica e desconstrução de interpretações racistas.



Crucificação - "Descent" – Tim Askar

Negritude - Negritude se entende como sendo a condição das pessoas de raça negra, ou seja, qualquer pessoa que dentro de sua árvore genealógica possui antecedentes oriundos da raça negra, adicionados ao conjuntos dos valores culturais e espirituais do mundo negro. Esta condição não está unicamente ligada à cor de pele, mas num assumir a negritude e lutar para que ela seja respeitada. Portanto, será importante para a Hermenêutica Bíblica Negra analisar qual é a origem das pessoas que estão protagonizando a pericope bíblica. Isto, para averiguar se elas possuem algum antecedente de origem negra. Por exemplo, se observamos a genealogia de Davi, ele é bisneto da moabita Rute (Rt 4.17-22). Moabe é hoje região da Arábia, onde as pessoas são de cultura e pele negra.

Seguindo este raciocínio, podemos descobrir a negritude de várias pessoas protagonistas da história salvífica de Deus, inclusive a de Jesus e, porque não dizer a de Deus.

Situação geográfica - Atentar para a situação geográfica significa descobrir onde foi escrito o texto, isto é, onde se desenrola a passagem Bíblica e quais são as características culturais desta região, ou seja, descobrir o *Sitz in Leben* negro. Importante para esta análise são os textos bíblicos que relatam a participação de povos negros. Neste caso o êxodo é fundamental para o resgate da identidade negra e de sua ativa participação no evento da libertação da escravidão e caminhada do Povo de Deus à terra que mana leite e mel (Ex 3), onde Jetro de origem midianita, região negra, dá conselhos estratégicos para Moisés referente a caminhada no deserto (Ex 2.15-21; 4.25; 18.2ss).

Desconstruir interpretações racistas - Identificar nas

interpretações anteriores sinais de racismo ou tentativas de ocultar a negritude do texto que causavam uma des-identificação do texto com a realidade do povo negro e justificavam o racismo e a escravidão dele. A partir disto, resgatar a posição de Deus a favor das pessoas discriminadas e oprimidas na sua luta por libertação. Por exemplo, Cantares 1.5 foi traduzido com preconceito racista. Várias traduções modernas como a Bíblia Jerusalém, a Bíblia Almeida e a Bíblia linguagem de Hoje traduzem como “Sou morena, porém bela”, “Eu estou morena, porém formosa”, contudo no texto hebraico consta “sou negra e formosa”. Aqui temos uma negra protagonizando uma história bíblica, ela é uma sulamita da cidade de Sulam, aldeia de Nazaré. Existem outros textos que precisam de uma urgente desconstrução já que foram usados para justificar biblicamente o racismo, Gn 4.15; 9.18-27, Nm 12.1 entre outros.

3) *Exercício de hermenêutica negra: Nm 12.1-13*

Neste exercício se buscará através da leitura e interpretação do texto de Números 12.1-13 por em prática os elementos e pressupostos da Hermenêutica Bíblica Negra acima apresentados.

Deconstrução de interpretação racista - A desconstrução de interpretação racista consiste em mostrar como o texto foi usado com preconceito racial e para justificação da escravidão. No Brasil, o Padre Vieira, relaciona os negros com os etíopes. Por sua vez, as pessoas negras são relacionadas com a idéia de relaxamento moral, falta de seriedade, ociosidade, falta de serenidade. Isto tudo estaria na Bíblia, onde se lê que Miriã e Arão se voltaram contra Moisés por causa de sua esposa etíope (Nm. 12.1). A escravidão e o batismo de ferro em brasa que marcava no peito uma cruz, eram considerados por Vieira, as formas de saírem desta condição de pecado e serem salvos.

Resgate da mensagem original do texto - A perícopo analisada pertence à fonte

Javista ou Eloísta que datam do século IX ou X a.C. Nesta época ainda não existia o preconceito de Israel contra outros povos. A legislação rígida sobre matrimônio com pessoas estrangeiras é tardia, somente aparece em Neemias, após o exílio babilônico. Muito menos existe o preconceito racista nessa sociedade onde todas as pessoas são de pele negra. Isso só ocorre no ocidente com o domínio grego e romano. Portanto, com estes elementos em mão, podemos afirmar que a revolta de Miriã e Arão não se deu razão desses motivos discriminatórios, já que os mesmos são mencionados somente em um versículo e imediatamente desaparecem do cenário, dando lugar à questão do poder (Nm 12.2ss) que passa a ser o ponto central colocado na boca do próprio Javé que defende Moisés e castiga a profetisa Miriã. Poderíamos suspeitar que a questão do casamento de Moisés com a cuchita, anônima, era só uma forma de introduzir a problemática do poder e de forma alguma continha preconceito racial.

Resgate da Negritude dos e das personagens e do local geográfico do texto - A esposa de Moisés é cuchita, proveniente da região de Cuch. O termo Cuch é de origem egípcia usado para designar países situados ao sul do Egito e acessíveis pela navegação. Navegando pelo Nilo é o Sudão atual, que os antigos chamavam de Etiópia. Mas navegando pelo Mar Vermelho, seria a Eritrêia ou o Iêmen. Por outro lado, Moisés, Miriã e Arão eram egípcios, portanto tinham contato direto com a cultura africana, ou seja, eram negros. Eram pessoas que ocupavam cargos de liderança no povo de Israel: sumo-sacerdote, profeta e sacerdote, respectivamente. Também importante ressaltar que Miriã, como mulher, tem participação ativa na perícopo e parece exercer influência determinante sobre o povo exílico. Pois, o povo fica esperando ela voltar para o acampamento e somente depois segue viagem (Nm 12.16). Resgatar a origem negra dos personagens e da região do texto bíblico permite denunciar

o racismo e derrubar qualquer pretensão de usá-lo como texto opressor. Assim, demonstra-se que o texto possui um caráter altamente libertador e anuncia a esperança num Deus que está do lado das pessoas discriminadas. Além de resgatar a negritude das pessoas que protagonizam esta períclope, é importante assinalar que este fato ocorre no deserto de Sim, em Hazerote que atualmente faz parte do Egito, ou seja, é região de cultura africana e negra. Na medida que vamos utilizando a Hermenêutica Bíblica Negra, se descobre que grande parte da Bíblia tem suas raízes nas regiões de cultura negra. E isso também deve ser anunciado como declaração de esperança, tal como nos diz a poeta:

*Como fumaça que se vai
como a cera que se derrete no fogo
assim desaparecerão racismo e opressão
diante do semblante de Deus.*

*Criaturas oprimidas e massacradas
serão libertas
e na sua presença
elas jubilarão e gritarão de alegria.*

(Zephania Dammata)

Você sabia?

Você sabia que a IECLB emitiu uma declaração condenando toda e qualquer forma de discriminação racial? Para lê-la basta acessar o seguinte endereço eletrônico:

<http://planeta.terra.com.br/servicos/jackieo/simposio/>

Selecione TEXTOS PARA REFLEXÃO, texto *Deus não é racista*.

O GT *Negros: história, cultura e sociedade* da ANPUH/RS estará promovendo um *Seminário interno de estudos dirigidos* no dia 12 de maio de 2001, na Escola Superior de Teologia, iniciando às 15 horas e será aberto ao público interessado. Para maiores informações telefone para 51 590.1455, ramal 241.



Ceia - "Last Supper", Cornell Barnes

